



Revista de Epidemiologia e Controle de
Infecção

E-ISSN: 2238-3360

reciunisc@hotmail.com

Universidade de Santa Cruz do Sul

Brasil

da Silva, Jaine Kareny; Silva Ribeiro, Márcia Sabrina; Barbosa da Silva, Joab; Rios, Marcela Andrade; Franco Guimarães, Cláudia; Martins Souza, Michele

A importância do conhecimento quanto ao vírus da influenza A (H1N1): relato de
experiência

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 5, núm. 4, octubre-diciembre, 2015,
pp. 209-211

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463812009>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A importância do conhecimento quanto ao vírus da influenza A (H1N1): relato de experiência

The importance of the knowledge about influenza A virus (H1N1): experience report

Jaine Kareny da Silva¹, Márcia Sabrina Silva Ribeiro¹, Joab Barbosa da Silva¹, Marcela Andrade Rios¹, Cláudia Franco Guimarães¹, Michele Martins Souza¹

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Guanambi, BA, Brasil

Recebido em: 09/06/2015

Aceito em: 25/08/2015

jainekaren@yahoo.com.br

RESUMO

Justificativa e Objetivos: Embora as taxas de contaminação pelo vírus influenza A H1N1, apresentem redução desde 2010 por meio da imunização, ainda é notório alguns casos e surtos da doença em território nacional. Para minimizar tais casos é importante, dentre outras medidas, a qualificação do trabalhador de saúde. Nesse sentido, o objetivo foi descrever o nível de informação dos profissionais de Enfermagem, de um hospital do interior baiano, sobre a transmissão do vírus da H1N1, sintomatologia e quais os EPIs são necessários na assistência aos pacientes com suspeita ou confirmação diagnóstica. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, que desenvolveram atividades do componente curricular Processo do Cuidar: Fundamentação e Prática em um hospital público na Bahia. Os dados do relato são provenientes de coleta realizada junto aos enfermeiros e técnicos auxiliares de Enfermagem, abordando aspectos da sintomatologia, transmissão e equipamentos de proteção individual. Cada profissional de Enfermagem respondeu espontaneamente as perguntas e ao final foi discutido cada item visando sanar dúvidas, promovendo, desse modo, uma atividade educativa baseada nos conhecimentos dos profissionais. **Resultados:** Embora a maioria dos participantes reconhecesse os equipamentos de proteção individual e a sintomatologia da doença viral, alguns ainda desconhecem as vias de transmissão. A maioria não recebeu nenhuma capacitação sobre a temática. **Conclusão:** É necessário implantar um Núcleo de Educação Permanente para sanar dúvidas sobre esta e outras temáticas, mas que não se limitem a ações pontuais e que busquem parcerias com as instituições de ensino superior.

DESCRITORES

Educação continuada;
Educação em Enfermagem;
Transmissão de doença infecciosa;
Controle de doenças transmissíveis.

ABSTRACT

Background and Objectives: Although the infection rates by Influenza A H1N1 virus have shown a decrease since 2010 through immunization, some cases and outbreaks of the disease in the country are still noteworthy. To minimize such cases it is important, among other measures, to promote the qualification of health-care workers. In this sense, the objective was to describe the level of knowledge of nursing professionals from a hospital located in the countryside of the state of Bahia, Brazil, on the transmission of the H1N1 virus, symptoms and what PPE is required when assisting patients with suspected or diagnostic confirmation. **Methods:** This is an experience report experienced by nursing students of Universidade do Estado da Bahia, who developed activities of the curricular component: The Care Process: Rationale and Practice in a public hospital in Bahia. The report data were obtained from the nurses, addressing aspects of symptoms, transmission and personal protective equipment. Each nursing professional spontaneously answered the questions and at the end, each item was discussed, aiming at clarifying doubts, thus promoting an educational activity based on the professionals' knowledge. **Results:** Although most participants recognized the personal protective equipment and the symptoms of the viral disease, some are still unaware of the transmission routes. Most of them received no training on the subject. **Conclusion:** it is necessary to implement a Center for Continuing Education to clarify doubts on this and other issues, which are not limited to specific actions and seek partnerships with higher education institutions.

KEYWORDS

Education, Continuing;
Education, Nursing;
Disease Transmission,
Infectious;
Communicable Disease Control.

INTRODUÇÃO

O vírus da influenza A de origem suína, H1N1, descoberto inicialmente em 2009 no México ocasionou uma pandemia, findando apenas em 2010 por meio da imunização subsidiada pela Organização Mundial da Saúde.^{1,2}

Tal patógeno apresenta padrão sazonal e sua transmissão ocorre através de gotículas de secreção nasofaríngea em distância menor que um metro. O pico da transmissão ocorre nas 24 horas que antecedem ao início do quadro clínico (terceiro dia) até 24 horas após a sucessão do período febril, por isso em ambiente hospitalar, recomenda-se isolamento por sete dias.³

Informações acerca da transmissão, sintomatologia e medidas de prevenção auxiliam os profissionais no uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e na identificação de novos casos. Neste sentido, a educação permanente é uma ação estratégica que visa a qualificação dos profissionais para execução de práticas competentes, conscientes e responsáveis.⁴

Portanto, o objetivo do relato foi descrever o nível de informação dos profissionais de Enfermagem, sobre a transmissão do vírus da H1N1, sintomatologia e quais os EPIs são necessários na assistência aos pacientes com suspeita ou confirmação diagnóstica.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo vivenciado por acadêmicos do curso de Bacharel em Enfermagem do quarto período da Universidade do Estado da Bahia, que desenvolveram atividades assistenciais do componente curricular Processo do Cuidar: Fundamentação e Prática. As atividades ocorreram durante 12 dias no setor de emergência de um hospital público estadual localizado no interior do sudoeste baiano, de 20 de novembro à 12 de dezembro de 2014.

Nesta instituição, entre os meses de setembro à dezembro de 2014, foram registrados pelo Núcleo de Epidemiologia Hospitalar 22 casos suspeitos de H1NI, com três confirmações diagnósticas e um óbito.

Diante esta realidade, a disciplina apresentou como propostas investigar o nível de conhecimento dos profissionais de Enfermagem do referido setor e discutir os aspectos concernentes a sintomatologia, transmissão da doença e uso de EPI. Para tanto, os docentes e discentes elaboraram um formulário estruturado com seis perguntas fechadas, relacionados a estas questões, sendo as mesmas discutidas posteriormente, levando em consideração o conhecimento prévio de cada participante.

Participaram da atividade educativa enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem que estavam de plantão nos mesmos dias em que as atividades práticas acadêmicas ocorriam. Todos os aspectos éticos referentes a um relato de experiência foram seguidos.

RESULTADOS

Um total de 28 profissionais responderam o formulário, sendo que destes cinco eram enfermeiros e vinte e

três técnicos/auxiliares de enfermagem.

Os participantes apontaram como fontes de transmissão as partículas de saliva (n=25), contato direto com secreções de vias respiratórias (n=22), objetos contaminados (13) e carne de porco (n=03).

Reconheceram que as principais sintomatologias são febre alta, a partir de 38°C (n=28), tosse (n=27), dor no corpo/garganta e cefaleia (n=23). Um total de 60,7% (n=17) afirmou que não receberam capacitação em nenhum momento da sua vida profissional sobre o manejo de casos suspeitos e/ou confirmados da doença.

Quanto ao uso dos EPIs, apontaram a necessidade da luva cirúrgica em todos os casos (n=27), máscara N95 na presença de aerossóis (n=25), avental em todos os casos (n=22), toca (n=19) e máscara cirúrgica em todos os casos (n=17) incluindo transporte do paciente fora do quarto de isolamento.

DISCUSSÃO

As diretrizes curriculares na formação dos profissionais de saúde, em especial os de enfermagem apontam a educação permanente como requisito para o exercício da prática profissional segura e comprometida com as reais necessidades de saúde da população.^{4,5}

Os 28 participantes conseguiram descrever os principais sinais e sintomas precoces da doença como a febre elevada de início súbito (> 38°C), tosse e dor de garganta. Casos de rinorréia são comuns, mas a diarréia e os vômitos ocorrem com maior intensidade em crianças. O aparecimento dessa sintomatologia ocorre no dia subsequente ao período de incubação, ou seja, após o terceiro dia da transmissão.⁶

Houve acerto da maioria sobre as principais formas de transmissão, por meio de gotícula/aerossóis, contudo ainda é notório o desconhecimento sobre a difusão do vírus por alguns participantes, pois informaram que a transmissão ocorre através de objetos contaminados e ingestão da carne de porco.³ Os suínos possuem importante papel na transmissão viral entre espécies e na epidemiologia da influenza humana, contudo isso ocorre quando há inalação do vírus.¹

Entender a sintomatologia e transmissão possibilita ao profissional o uso adequado dos EPIs como a máscara cirúrgica, que evita contaminação por gotícula respiratória a uma distância inferior a um metro do paciente contaminado ou o uso da máscara com proteção respiratória que possui eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 μ , como a máscara N95, principalmente em procedimentos invasivos como a intubação traqueal e a aspiração nasofaríngea/traqueal. As luvas, protetor ocular, gorro descartável, avental são indispensáveis, assim como, a higienização das mãos.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste serviço de saúde não existe um Núcleo de Educação Permanente e as atualizações esporádicas

ocorrem por meio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar coordenada por uma enfermeira ou durante os estágios das instituições de ensino superior.

A maioria das respostas quanto aos questionamentos eram condizentes com a literatura, contudo, nota-se que enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem carecem de informações com embasamento teórico sobre a doença.

Embora as articulações com as instituições de ensino são importantes para sanar essas lacunas, sugere-se a criação de um Núcleo de Educação Permanente em Enfermagem, de maneira participativa e com rotatividade de temas, mas que não se limite a implementação de ações pontuais.

REFERÊNCIAS

1. Bellei N, Melchior TB. H1N1: Pandemia e perspectiva atual. *J Bras Patol Med Lab* 2011;47(6):611-17.
2. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Influenza pandêmica (H1N1) 2009 - monitoramento da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em hospitalizados. Informe Técnico Quinzenal de Influenza 2010;9(1):1-6.
3. Writing Committee of the WHO. Consultation on Clinical Aspects of Pandemic (H1N1) 2009 Influenza et al. Clinical aspects of pandemic 2009 influenza A (H1N1) virus infection. *NENGL J Med* 2010;362(18):1708-19.
4. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação; Câmara Nacional de Educação. Resolução CNE/CES, no. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado em: 05 mai. 15]. Disponível em: <http://www.ufv.br/seg/diretrizes/efg.pdf>
5. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, et al. Permanent education in nursing in a university hospital. *Rev esc enferm USP* [Internet] 2011[cited 2015 Ago 14];45(5):1229-1236. doi: 10.1590/S0080-62342011000500028.
6. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de manejo clínico e vigilância epidemiológica da influenza versão III 2009. [acesso em: 01 jun 2015]. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1534.